

## Sopa de Miso de Vegetais Primavera

Uma xícara de caldo fervente, viradas de pasta de miso e verduras da primavera.

Coloque 750ml de **caldo de vegetais** ou **caldo de galinha** a ferver. Trim 200g de pequenos **beterrabas da primavera** e corte-os ao comprido. Deixe-os cozinhar no caldo fervente por 7 ou 8 minutos até que estejam macios ao ponto de um faca. Despeje 150g de **ervilhas** envolvidas (frescas ou congeladas) no caldo, deixe ferver por 3 minutos (as ervilhas frescas precisarão de mais dois minutos ou mais).

Tire as pontas de 100g de **pequenas courgettes** e divida-as ao comprido, **conta na betano** seguida, adicione ao caldo. Desmonte 125g de **folhas de verdura da primavera** em fatias finas. finamente slices 3 **cebolinhas** e méxalos, juntamente com as folhas verdura da primavera.

Tire as pontas de 100g de pequenos **cogumelos**, como enoki ou shimeji, **conta na betano** seguida, adicione ao caldo com 150g de grãos enlatados, como **feijões-fradinho** ou **feijões-franciscos**. Mexa 3 colheres de sopa de **miso branco**, exprime o suco de 1 **limão**. Verifique a temporada, adicionando mais miso ou limão, se necessário. Divida a sopa entre 2 tigelas fundas. Misture pouco **molho de soja** ao gosto. *Basta para 2. Pronto **conta na betano** 20 minutos.*

Uma simples sopa de miso à qual pode adicionar qualquer pequeno, vegetais da primavera. Eu sugiro beterrabas da primavera e pequenas courgettes, ervilhas ou feijões verdes e cogumelos, como enoki ou shimeji, mas você pode adicionar verduras da primavera, verde folhuda ou espargos, também.

Ajuste a quantidade de pasta de miso ao seu gosto, mexendo-a no caldo, mas tente não deixá-lo ferver uma vez adicionada a pasta de miso.

Esta é uma sopa leve para comemorar a primavera, mas uma para a qual você pode adicionar grãos ou massas, conforme necessário. Eu tinha feijões-fradinho e eles funcionaram bem, mas poderia facilmente ter sido feijão ou sementes germinadas, como grãos de mung ou lentilhas. Massas de soba seriam uma ótima adição, também.

depois da promoção da newsletter

*Siga Nigel no Instagram NigelSlater*

## Artista escocesa-barbadense cria uma cabana de chá tropical no pátio de uma mansão escocesa

No terreno cuidadosamente podado do Mount Stuart, uma casa senhorial neogótica **conta na betano** uma ilha escocesa, encontra-se uma visão inesperada: uma casa de chá caribenha amarela e verde. Trata-se da criação da artista escocesa-barbadense Alberta Whittle, que inicialmente pretendia construir uma cabana de chá para dar boas-vindas aos visitantes, reconhecendo que a imponente mansão poderia ser uma barreira.

No entanto, a estrutura acabou por se tornar uma amálgama de cabana de chá e casa de chá, refletindo **conta na betano** herança dual. "As cabanas de chá são locais de encontro e abrigo no cenário escocês, mas eu queria imbuí-lo de outra história insular", diz a Whittle, que representou a Escócia na Bienal de Veneza de 2024. "A casa de chá é uma arquitetura derivada da fugitividade - então, se você fosse visto como um transtorno e o dono da plantaçoão quisesse que você fugisse, poderia desmontar rapidamente **conta na betano** casa."

## Um local de encontro e resolução de conflitos

A artista, autodenominada "maximalista", adicionou mais uma camada à mistura, intitulado a cabana An Assembly or a ting (2024), inspirada no descobrimento de um parlamento viking, ou "ting", na ilha de Bute nos anos 1950. "Um ting é um local para pensar **conta na betano** debates. Eu queria criar um local alternativo para todos os tipos de encontros e resolução de conflitos, para que as pessoas pudessem se reunir e imaginar diferentes futuros, bem como pensar **conta na betano** feridas passadas", ela diz.

'Um local alternativo para encontros e resolução de conflitos' ... Whittle.

[roleta para sorteio de nomes](#)

O trabalho da Whittle aborda temas como a cura, a anti-negritude e as legados da escravidão transatlântica. Sua exposição lírica Under the Skin of the Ocean, the Thing Urges Us Up Wild é resultado de dois anos de pesquisa **conta na betano** Bute e entrelaça idéias sobre raízes ancestrais e rotas marítimas, histórias de migração e encontros, limiares e desvios femininos como forma de resistência.

Na entrada, a autora-retrato busto Remembering Wildfire (2024) é dedicado à escultora negra e nativo-americana esquecida Edmonia Lewis (1844-1907), ocupando um pedestal normalmente ocupado por uma obra dela, atualmente emprestada ao Tate. Dessa forma, a jovem artista se coloca **conta na betano** uma linhagem com Lewis, que alcançou renome internacional diante de perseguição racial extrema, emigrou para Roma e morreu **conta na betano** obscuridade **conta na betano** Londres. Para a Whittle, a história de Lewis encapsula a resiliência de mulheres negras e os desafios sociais de manter **conta na betano** identidade. "Como se desfruta de um sentimento de selvagem", ela pergunta, "sem ter que se conformar a uma expectativa de propriedade?" Essa pergunta forma um forte fio condutor que percorre a exposição.

Mistura pesada ... obras no interior da casa grandiosa.

No Salão de Mármore - onde tapetes, colunas e janelas vitrais disputam a atenção - encontra-se o ponto central da exposição: uma série de assembléias sensoriais feitas de portas

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: conta na betano

Palavras-chave: **conta na betano - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-22